



|                   |  |
|-------------------|--|
| <b>Evento</b>     | Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS                   |
| <b>Ano</b>        | 2015   |
| <b>Local</b>      | Porto Alegre - RS  |
| <b>Título</b>     | SANIDADE DE SEMENTES DE Toona ciliata SUBMETIDAS A TRATAMENTOS DE ASSEPSIA SUPERFICIAL |
| <b>Autor</b>      | CAROLINA BRITO BROSE   |
| <b>Orientador</b> | MARILIA LAZAROTTO  |

## SANIDADE DE SEMENTES DE *Toona ciliata* SUBMETIDAS A TRATAMENTOS DE ASSEPSIA SUPERFICIAL

Carolina Brito Brose<sup>1</sup>; Marília Lazarotto<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Bolsista IC BIC/UFRGS, aluna de graduação da Faculdade de Agronomia

<sup>2</sup> Professor Adjunto da Faculdade de Agronomia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

O cedro australiano (*Toona ciliata*) é uma espécie florestal da família Meliaceae cuja madeira apresenta grande aceitação na indústria madeireira, sendo especialmente valorizada na produção de móveis. Nativa da Austrália tropical, Índia e sudeste asiático, a madeira apresenta características como coloração avermelhada, alta durabilidade e rápido crescimento, mostrando-se apta ao reflorestamento para fins econômicos. Apesar do seu potencial e da expansão das áreas de plantio no Brasil, são escassos os trabalhos referentes à qualidade sanitária das sementes que poderiam fornecer importantes informações acerca de problemas fitossanitários futuros. O objetivo deste trabalho foi testar diferentes tratamentos de assepsia superficial de sementes a fim de estabelecer um tratamento padrão anterior ao uso das sementes, diminuindo sua contaminação superficial por patógenos. O trabalho foi realizado no laboratório do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Sementes de três procedências foram utilizadas: São Paulo (SP), Santa Catarina (SC) e Bahia (BA). Os tratamentos de assepsia foram: T<sub>0</sub> – testemunha (sem tratamento), T<sub>1</sub> - imersão em: álcool 70 % durante 30 s, T<sub>2</sub> - imersão em hipoclorito de sódio (NaClO) 1 % durante 1 min. e, T<sub>3</sub> - imersão em álcool 70 % durante 30 s com posterior imersão em NaClO 1 % por 1 min. Após todos os tratamentos, as sementes foram lavadas em água destilada esterilizada por 1 min., incluindo a testemunha. Para cada tratamento de assepsia e para cada procedência, foram utilizadas 100 sementes divididas em quatro repetições de 25 sementes. Para a realização do método “blotter-test” foram utilizadas caixas Gerbox® desinfestadas com NaClO 1% e papel-filtro previamente autoclavado e umedecido com água destilada esterilizada na proporção de 2,5 vezes o seu peso. A incubação ocorreu em incubadora tipo B.O.D. a uma temperatura de 25 °C ± 2°C e fotoperíodo de 12 h. A avaliação de incidência de fungos foi realizada após sete dias. O delineamento experimental utilizado foi completamente casualizado, em arranjo bifatorial 3x4 (procedências x tratamentos). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey (5%). Para as três procedências foram encontrados: *Aspergillus niger*, *Aspergillus flavus*, *Penicillium* sp., *Alternaria* sp., *Fusarium* sp. e *Pestalotiopsis* sp. Comparando-se os tratamentos, T<sub>1</sub>, T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub> reduziram a incidência de *A. niger* em SP e BA e, para SC, apenas T<sub>3</sub> foi eficiente; T<sub>2</sub> e T<sub>3</sub> reduziram a incidência de *Penicillium* sp. para SP e T<sub>3</sub> para as outras duas procedências; *Alternaria* sp. teve a incidência reduzidas pelos três tratamentos para SC, por T<sub>1</sub> e T<sub>3</sub> para SP e por T<sub>3</sub> para BA; *Pestalotiopsis* sp. teve menor média em T<sub>3</sub> para SC e BA, sendo que nesta última procedência ele foi eliminado pelo tratamento. Pode-se observar que, em todos os tratamentos, a porcentagem de sementes sadias foi menor na testemunha. Não houve diferença estatística para a incidência dos fungos *A. flavus* e *Fusarium* sp. em nenhum dos tratamentos. O fungo *Sphaeropsis* sp. ocorreu em SC e BA, entretanto foi eliminado por todos os tratamentos de assepsia. Com base nos resultados, pode-se recomendar T<sub>3</sub> - imersão em álcool 70 % durante 30 s com posterior imersão em NaClO 1 % por 1 min. seguido de lavagem em água destilada esterilizada como tratamento de assepsia padrão para sementes de cedro australiano, considerando que este foi eficiente na redução da incidência, tanto de fungos potencialmente patogênicos para mudas, como *Alternaria* sp. e *Pestalotiopsis* sp., quanto de fungos deterioradores de sementes, tais como *Penicillium* sp. e *A. niger*.